

CONFIANÇA INSTITUCIONAL E CRISE SANITÁRIA NO BRASIL: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS ATITUDES POLÍTICAS AVALIATIVAS

Cecilia Gabriela Treiman Antonucci (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Aparecido Ribeiro (Orientador). E-mail: ednaldoribeiro@icloud.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciência Política/Comportamento Político

Palavras-chave: Confiança Política; Crise Sanitária; Atitudes Políticas.

RESUMO

Estimativas acerca dos efeitos da pandemia de Covid-19 em termos globais ainda são precárias. Para além das mortes, danos físicos, deterioração da saúde mental e crise econômica, efeitos políticos já começam a ser observados. Procurando contribuir para a mensuração desses efeitos, nessa pesquisa avaliamos os efeitos do contexto pandêmico no nível de confiança dos brasileiros depositado em instituições relevantes. Para isso, utilizamos os dados do projeto Valores em Crise, conduzidos no Brasil pela parceria entre a World Values Survey Association e o Instituto Cívico. Utilizando técnicas de análise multivariadas específicas para dados de painel, verificamos mudanças significativas na confiança nas instituições.

INTRODUÇÃO

Easton (1967, 1975) destaca a preocupação dos estudiosos da confiança em relação à imprevisibilidade dos efeitos da insatisfação política e da tensão sobre a aceitação das estruturas políticas. Ele divide o apoio dos cidadãos em dois níveis: apoio difuso, relacionado a valores gerais de aceitação do regime, e apoio específico, ligado à satisfação com o funcionamento das instituições políticas. A confiança política se enquadra como apoio difuso, baseado em uma conexão emocional em que os cidadãos confiam nos políticos sem supervisão. Isso sugere que a presença de confiança indica a crença em um funcionamento natural das instituições (EASTON, 1975). Carneiro e Moisés (2008) observam que democracias recentes, como no Brasil, enfrentam altos níveis de desconfiança nas instituições públicas e no regime em si, o que pode ter sérias consequências para o funcionamento das democracias (VAN DER MEER, 2017). Nesta pesquisa, o foco é analisar os impactos imediatos da crise de saúde causada pela pandemia de Covid-19 nos níveis de confiança dos cidadãos brasileiros em instituições significativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionadas como variáveis dependentes as questões da bateria B5-P2, que conta com o seguinte enunciado: “Por favor, indique quanta confiança você tem nas seguintes instituições do nosso país. Governo; Setor de Saúde; Instituições do nosso país como um todo. Utilizamos modelos de regressão para estimar que

características sociais e demográficos explicam as variações nas atitudes entre as ondas do painel. Também foram analisados eventuais efeitos diferenciais entre indivíduos discriminados em termos da gravidade dos impactos sofridos em razão da pandemia, através das variáveis da bateria B2-P1, sobre diferentes experiências com a Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados abaixo indicam uma estabilidade na confiança no governo e um crescimento considerável na confiança nos setores de saúde e nas instituições. É importante destacar que os gráficos não foram invertidos, ou seja, é preciso realizar a leitura ao contrário, por exemplo: o gráfico do nível de confiança no setor de saúde que parece ter diminuído, na verdade aumentou. Esse erro será consertado no relatório final.

Figura 1. Evolução das medidas de confiança no governo, instituições e no setor de saúde.

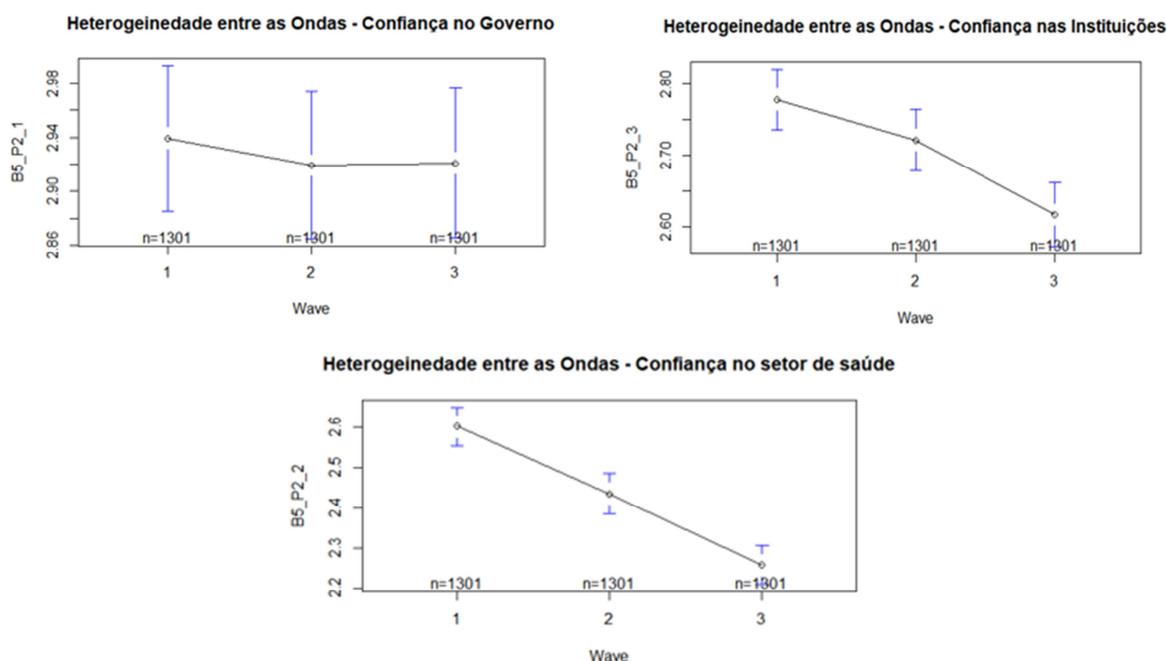


Tabela 1.

	Confiança no Governo	Confiança no Setor de Saúde	Confiança nas Instituições
Onda 1	-	-	-
Onda 2	- 0,01 (0,39)	- 0,16 (0,03) ***	- 0,05 (0,03)
Onda 3	- 0,01 (0,39)	- 0,34 (0,03) ***	- 0,16 (0,03) ***

Efeitos das ondas no nível de confiança nas instituições

Os resultados demonstram que a confiança no setor de saúde e a confiança nas instituições apresentaram aumentos significativos, o que sugere uma melhora na forma como essas áreas são percebidas. Em contrapartida, a confiança no governo se manteve relativamente constante ao longo do período, sem mudanças substanciais.

Tabela 2.

	Confiança no Governo	Confiança no Setor de Saúde	Confiança nas Instituições
Idade	- 0,01 (0,01)	- 0, 21 (0,01)	- 0,09 (0,01)
Grau de Escolaridade	0,00 (0,02)	- 0,01 (0,02)	- 0,02 (0,02)
Renda	- 0,05 (0,02) *	0,00 (0,02)	- 0,02 (0,02)

Confiança e as variáveis sociodemográficas

Tais resultados indicam que a idade desempenha um papel significativo na confiança em relação ao governo, setor de saúde e instituições, com uma tendência positiva nos grupos de maior idade (não tenho certeza). Além disso, a renda se mostrou relevante apenas na confiança no governo, com uma relação negativa, sugerindo que pessoas com renda mais alta tendem a ter menor confiança no governo. Por fim, o grau de escolaridade não parece ter um impacto significativo nessas áreas.

Tabela 3.

	Confiança no Governo e Experiências com a Saúde	Confiança no Setor de Saúde e Experiências com a Saúde	Confiança nas Instituições e Experiências com a Saúde
Fiz o teste para Covid-19 e o resultado foi positivo	0.04 (0,05)	0,10 (0,06)	0,17 (0,06) **
Fiz o teste para Covid-19 e o resultado foi negativo	0,08 (0,03) *	0,15 (0,4) ***	0,11 (0,03) **
Tenho ou tive sintomas leves do Covid-19	-0,03 (0,04)	0,03 (0,05)	-0,02 (0,04)
Tenho ou tive sintomas graves do Covid-19	0.09 (0,08)	-0,00 (0,09)	-0,05 (0,08)
Pessoas próximas a mim têm ou tiveram sintomas leves do Covid-19	-0,04 (0,03)	0,09 (0,03) *	-0,01 (0,03)

Pessoas próximas a mim têm ou tiveram sintomas graves do Covid-19	-0,03 (0,03)	0,10 (0,03) **	0,04 (0,03)
---	--------------	----------------	-------------

Confiança e experiências com a saúde

Os resultados mostram que as experiências pessoais com o COVID-19, seja por meio de testes ou sintomas, estão relacionadas à confiança nas áreas de governo, setor de saúde e instituições. Pessoas que tiveram experiências pessoais com a doença tendem a ter uma confiança mais elevada nessas áreas, especialmente no setor de saúde e nas instituições. Isso sugere que as experiências diretas com a pandemia podem influenciar significativamente a percepção e a confiança em relação às instituições e serviços de saúde.

CONCLUSÕES

Com base nos dados analisados, podemos concluir que a confiança em diferentes áreas, como o governo, o setor de saúde e as instituições, está sujeita a influências variadas. Observamos que a confiança no setor de saúde e nas instituições tende a aumentar ao longo do tempo, indicando uma possível melhoria na percepção pública dessas áreas. Em contraste, a confiança no governo permaneceu relativamente estável. Além disso, identificamos correlações interessantes entre fatores demográficos, como idade, renda e grau de escolaridade, e a confiança nas áreas mencionadas. A confiança crescente no setor de saúde pode ser atribuída à experiência positiva da população com os serviços de saúde durante a crise. Por outro lado, a estabilidade na confiança no governo pode refletir a percepção contínua da eficácia das políticas governamentais em relação à pandemia. Esperamos que futuras pesquisas aprofundem essa relação e forneçam contribuições adicionais sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Ednaldo Ribeiro que guiou este trabalho compartilhando seu conhecimento durante todo o processo. Agradeço também ao CNPq que por meio de seu programa de bolsas para iniciação científica garantiu os recursos necessários para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

EASTON, David. **A systems analysis of political life**. New York: John Wiley & Sons, 1967.

EASTON, David. **A re-assessment of the concept of political support**. British Journal of Political Science. Cambridge University, United Kingdom, 5(4), 1975, pp.435–457.

MOISES, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela Piquet. **Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil**. Opin. Publica, Campinas, v. 14, n. 1, p. 1-42, June 2008.